

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

LA

Brasil - Angola



Andréia Novais Souto Ribeiro
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que
grandes obras de artes apareçam.



DESTAQUE

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda

LANÇAMENTO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025.
151 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

10 Palavras e Textos

Willian Terin

11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

12 DESTAQUE

ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO

Antonio Raimundo Pereira Medrado

19

2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Constantino João Manuel

27

3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA

Edson da Conceição Graça

31

4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO

Fátima Cristina Moraes da Silva Soares

39

5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE

Fernando Massi Argentino

47

6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josefa Bezerra de Meneses

61

7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?

Luzinete Bispo dos Santos

69

8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA

Manuel Paulo Chamorro

79

9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA

Marilena Wackler

91

10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA

Menezes Clemente Cambinda

97

11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Mirella Clerici Loayza

107

12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS

Sebastião Avelino Ferreira Fernando

115

13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Alves Gomes Zaghi

119

14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIO ALUZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA

Tavares dos Santos Muhongo

125

15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Thais Maranhão Pereira Rodrigues

137

16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Wilder Dala Quinjango

145



**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA

MARILENA WACKLER¹

RESUMO: O câncer de pele é multifatorial, sendo o resultado da interação entre predisposição fenotípica, histórico familiar e exposição excessiva à radiação ultravioleta. A exposição cumulativa ao sol, principalmente nas primeiras décadas de vida, aumenta o risco da doença, cuja incidência tem se intensificado entre os jovens. Visando compreender mais sobre essa temática, esse estudo tem como objetivo: apresentar a importância da prevenção do câncer de pele na adolescência. Como percurso metodológico usado para atingir este objetivo utilizou-se a revisão bibliográfica de natureza qualitativa, onde selecionou-se publicações indexadas nos canais de busca científicas Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes entre 2015 e 2025. Como resultado observou-se que intervenções educativas são uma alternativa para conduzir o conhecimento dos cidadãos jovens sobre os sinais do câncer de pele. Nesse sentido, as ações de educação em saúde agenciam práticas preventivas para prevenção do câncer de pele, sendo a conscientização do uso adequado do protetor necessária prevenção do câncer de pele na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação saudável; Desenvolvimento; Neoplasia; Protetor solar.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020, apresenta que 176.930 pessoas foram acometidas pelo câncer de pele no Brasil, sendo que destas, 83.770 são homens e 93.160 são mulheres (INCA, 2021). O câncer de pele possui etiologia multifatorial, os principais fatores de risco para o desenvolvimento desta neoplasia são: fatores fenotípicos, histórico familiar de câncer de pele e a exposição excessiva ao sol, devido à ação da radiação ultravioleta, que pode levar a formação de mutações gênicas (COELHO et al., 2020).

A exposição solar excessiva e cumulativa, principalmente nas primeiras décadas de vida,

aumenta as probabilidades do surgimento do câncer da pele. Embora seja mais frequente em pessoas com mais de 40 anos, sua incidência vem aumentando entre os jovens. O melanoma é responsável por 7% dos cânceres em adolescentes com 15 a 19 anos (MUTTI et al., 2018).

Apesar de sua existência o câncer de pele é considerado uma neoplasia que pode ser prevenida e nos dias atuais, a fotoproteção é considerada o método mais eficaz para combater essa doença (BUENO et al., 2019). De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SDB, 2013), o uso de protetores solares tópicos, de barreiras físicas e medidas de fotoeducação são ações necessárias para evitar exposição excessiva ao sol.

¹ Professora de Ciências na Escola Municipal Ensino Fundamental e Médio Vereador Antônio Sampaio. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade São Marcos (USM), São Paulo, São Paulo, Brasil; Professora pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), Brasil.

Tendo em vista que o câncer de pele pode atingir pessoas de todas idades, este estudo tem como objetivo geral: apresentar a importância da prevenção do câncer de pele na adolescência. Destinou-se portanto como objetivos específicos: descrever informações sobre o câncer de pele; identificar como ocorre o câncer de pele em adolescentes; e apresentar o protetor solar como forma de prevenção ao câncer de pele.

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizou-se a metodologia de revisão de literatura de natureza qualitativa. Os dados foram obtidos por meio das bases de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Os dados foram coletados nas bases supracitadas, utilizando os descritores e operadores booleanos: Câncer de pele "AND" Adolescentes "AND" Protetor Solar "AND" Prevenção. Foram incluídos os estudos que abordam a incidência do câncer de pele na adolescência, nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2025.

CÂNCER DE PELE

A pele compreende aproximadamente 15% do peso corporal total de um humano. Sua função é revestir e delimitar todo o organismo, protegendo-o do calor, da luz e de infecções, sendo responsável por regular a temperatura corporal. A pele apesar de protetora, pode ser atingida por fatores internos e externos, portanto, demanda-se atenção quando existe uma exposição solar excessiva que pode ocasionar tanto o fotoenvelhecimento, quanto o câncer de pele.

A incidência de câncer de pele tem aumentado em todo o mundo nas últimas décadas, tornando-se o câncer mais comum em todo mundo. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2023) apresenta que no Brasil, em dez anos, o número de mortes por câncer de pele cresceu aproximadamente 55%. Mesmo diante destes números alarmantes e ainda que a sociedade esteja ciente da possibilidade de incidência do câncer de pele, a população ainda não utiliza constantemente

nenhum meio de proteção, muito menos no que diz respeito ao próprio protetor solar.

Câncer de pele geralmente se apresenta na forma de carcinoma espinocelular (ou epidermóide) e carcinoma basocelular. Os carcinomas basocelular e epidermoide também são conhecidos como câncer de pele não melanoma, o tipo mais comum e mais frequente na população de pele clara. No Brasil o câncer de pele não melanoma é o tumor mais incidente (GAMONAL et al., 2020).

De acordo com Gamonal et al. (2020) qualquer pessoa pode desenvolver o câncer de pele, mesmo que não pertença ao grupo mais vulnerável. Fazem parte do grupo vulnerável indivíduos em alta exposição solar nomeadamente em lazer ou trabalho, com pele clara, com tendência para queimaduras solares ou que na infância sofreram queimaduras com mais de 50 partes do corpo afetadas, com antecedentes familiares de câncer de pele, com mais de 50 anos de idade ou que tenham sido transplantados.

A exposição casual intensa e em horários inadequados, ou em países tropicais, favorece o surgimento de eritema ou de queimaduras solares, lesões que são condutoras para o surgimento de nervos atípicos ou de lentigos solares em zonas como o decote ou ombros quando não existe a proteção adequada. Geralmente, este tipo de exposição está associado ao carcinoma basocelular e ao melanoma (CLARO, 2017).

O melanoma é o tipo de câncer de pele mais grave e menos frequente, que afeta as pessoas em qualquer idade. Ele apresenta lesões que variam de aspecto, geralmente uma lesão pigmentada que vai escurecendo, desenvolvendo contornos regulares ou cores variadas, ao longo do tempo, ou como um nódulo vermelho ou rosa (CLARO, 2017).

O diagnóstico prévio do câncer de pele e a prevenção são necessários para diminuir e controlar esta neoplasia (SANTOS, 2017). Atualmente, há diferentes opções terapêuticas

para o câncer de pele, como: terapia fototerapêutica, cirurgia excisional, cirurgia a laser, dentre outros. Porém, a melhor forma de combater o câncer é a prevenção, utilizando barreiras físicas e a conscientização sobre o uso de protetores solares diários (TORINO; MORAES, 2022).

CÂNCER DE PELE EM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS

Os fatores de risco para o câncer de pele em adolescentes são multifatoriais, envolvem predisposição genética e fatores ambientais. Características fenotípicas — como pele clara, cabelos ruivos ou loiros, olhos claros e a presença de numerosos nevos melanocíticos — aumentam a suscetibilidade à Radiação Ultravioleta (UV) e o risco de mutações celulares que culminam em neoplasias cutâneas (REINEHR, 2021).

Para todas as pessoas a exposição solar excessiva é o principal fator ambiental para o desenvolvimento do câncer de pele. No entanto, a infância e adolescência são períodos em que a pele é mais sensível aos efeitos dos raios UV. E a exposição cumulativa aos raios UV sem a adequada proteção resulta em danos ao DNA das células da epiderme, favorecendo a formação de mutações (INCA, 2021). Essa correlação é reforçada por dados que demonstram uma associação direta entre hábitos inadequados de exposição solar na juventude e o aumento da incidência de melanoma na vida adulta.

Além da predisposição genética e da exposição solar, comportamentos de risco, como a prática de bronzamento artificial e a negligência em medidas de fotoproteção, potencializam a probabilidade de desenvolvimento do câncer de pele em adolescentes. Enfatiza-se, portanto, a importância da educação e da conscientização sobre os riscos da radiação UV direcionada para esse público (REINEHR, 2021).

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), em 2014, lançou uma campanha anual que

mobiliza os profissionais da saúde e a população para a conscientização sobre os riscos da exposição solar. Durante o mês de dezembro, quando o verão se inicia, são realizados mutirões de atendimentos gratuitos, ações educativas em espaços públicos e divulgação de conteúdos informativos nas redes sociais. Essas ações ajudam a alertar sobre a importância da proteção solar e do autoexame, fundamentais para o diagnóstico precoce do câncer de pele.

Por meio da acadêmica estudantil de dermatologia têm desenvolvido projetos como o “Olhe para a sua pele”. Essa iniciativa desenvolvida pela Liga Acadêmica de Dermatologia de uma instituição de ensino de Belo Horizonte, Minas Gerais, tem como objetivo é a prevenção primária do câncer de pele por meio da disseminação de informações sobre fotoproteção, a importância do autoexame e o diagnóstico precoce das lesões cutâneas, em especial o melanoma (ANDRADE et al., 2021).

Organizações como a Skin Cancer Foundation também oferecem programas gratuitos de educação sobre segurança solar, adaptando seus materiais – como o “Sun Smart U” – para o contexto escolar e para profissionais da saúde no Brasil. Esses programas possuem planos de aula, atividades interativas e cartazes educativos que auxiliam na disseminação de informações sobre a prevenção do câncer de pele (SFC, 2023).

Essas iniciativas utilizam métodos interativos, como vídeos educativos e questionários, para aumentar o conhecimento da população sobre os sinais do câncer de pele e reforçar a importância do acompanhamento regular por médicos dermatologistas. Tais ações têm se mostrado eficazes na melhoria da identificação e conscientização sobre a doença (SFC, 2023; ANDRADE et al., 2021).

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE POR MEIO DO PROTETOR SOLAR

A responsabilidade da primeira defesa contra os efeitos da radiação solar na pele tem sido direcionada para o protetor solar. Segundo

o Instituto Maurício Pupo de Educação e Pesquisa (IPUPO, 2015), 60% dos brasileiros não utilizam filtro solar diariamente e apenas 8% dos entrevistados utilizam roupas para se proteger do sol. Esse agente de proteção possui elementos terapêuticos e profiláticos com moléculas que refletem, absorvem ou dispersam a UV.

Para Moura (2019) mesmo em dias nublados o uso do protetor solar é indispensável, uma vez que, mesmo sem a luminosidade intensa do sol os raios UV são propagados e embora sejam em menor quantidade ainda estão presentes nos ambientes. Segundo Santos e Hobmeir (2017) a proteção solar a proteção adequada do Sol é muitas vezes negligenciada em atividades rotineiras do dia a dia.

O protetor solar também denominado de filtro solar é uma substância em forma de creme, batom ou spray, que possui a capacidade de absorver ou/e refletir a radiação solar, impedindo que ela lese as células cutâneas da pele. O uso de protetor solar se dá por via tópica, fazendo com que seja necessária uma aplicação uniforme sobre a pele, com a finalidade de proteger contra os raios UVB, uma vez que a radiação solar penetra na pele causando alguns danos (SANTOS; HOBMEIR, 2017).

Os protetores solares se apresentam em dois tipos, inorgânicos e orgânicos. Os filtros solares orgânicos absorvem a radiação UV (Ultravioleta), enquanto os inorgânicos dispersam e refletem a radiação UV. A estrutura da molécula orgânica utilizada pode absorver apenas a radiação UVA, apenas UVB, ou ambas. No protetor inorgânico, o que caracteriza a faixa de reflexão e absorção é o tamanho das partículas e sua dispersão no veículo do protetor (SANTOS; HOBMEIR, 2017).

A eficiência de um protetor solar é medida em função do seu Fator de Proteção Solar (FPS), indica a eficácia do protetor solar onde, quanto maior o FPS maior a proteção conferida a pele. Sendo calculado a partir da razão entre a dose de radiação UVB necessária para induzir eritema (vermelhidão da pele) em

uma pele protegida pelo filtro solar e a dose necessária para causar o mesmo efeito em uma pele desprotegida. Por exemplo, um FPS 30 indica que a pele protegida receberá 1/30 da radiação UVB incidente, prolongando a exposição segura antes da ocorrência de queimaduras solares. Contudo, a proteção real depende de fatores como quantidade aplicada, resistência à água, sudorese e reaplicação do produto (SCHORRO et al., 2020).

Assim, quanto maior o fator de proteção solar maior será o tempo que a pele ficará protegida frente à radiação UVB. O excesso de exposição solar para indivíduos em alta exposição é um indicador de futuras patologias na pele, como o câncer de pele (SCHORRO et al., 2020). No estudo realizado por Melo (2018) cuja a maioria das mulheres e homens não utilizam o protetor solar todos diariamente pois só utilizam quando pensam estar se expondo ao sol, quando por exemplo estão em uma praia, piscinas, ou praticando esportes ao ar livre, portanto, os usuários ainda afirmaram não fazer reaplicações do protetor solar nessas condições, o que dificulta a ação protetora desse agente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de pele possui etiologia multifatorial e os principais fatores de risco, como a predisposição fenotípica, o histórico familiar e a exposição excessiva à radiação ultravioleta. O conhecimento dos participantes sobre os sinais e as características da doença aumenta as chances de detecção precoce da doença.

No que diz respeito à identificação de como o câncer de pele se manifesta em adolescentes, compreende-se que os hábitos de exposição solar inadequados, especialmente durante as primeiras décadas de vida, que ajudam no surgimento das lesões. Também, os comportamentos de risco, como o bronzamento artificial e a negligência nas medidas de fotoproteção, estão diretamente associados ao aumento da incidência dessa neoplasia entre os jovens, reforçando a

necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo.

Em relação à apresentação do protetor solar como forma de prevenção, apesar do avanço no conhecimento sobre a importância da fotoproteção, a adesão ao uso correto do produto permanece insatisfatória. A eficácia do protetor depende de sua aplicação adequada e da reaplicação periódica, práticas que ainda precisam ser melhor disseminadas entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Laís Amabile et al. "Olhe para a sua pele": análise transversal do conhecimento populacional sobre o câncer de pele. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9172-e9172, 2021.

BUENO, Clara Danaga et al. Mortalidade por neoplasia maligna de pâncreas no Tocantins de 2015 a 2019: Perfil epidemiológico. *Tópicos em Ciências da Saúde* Volume 30, p. 52. 2019.

CLARO, Tânia Sofia de Jesus. Avaliação do conhecimento dos efeitos solares numa população de agricultores do Baixo Mondego. Tese de Doutorado. 2017.

COELHO, Amanda Freitas et al. Fotoproteção e Câncer da pele: Avaliação dos hábitos de estudantes de medicina de uma Universidade em Salvador-BA. *Saúde em Foco: Temas Contemporâneos*, v. 2, p. 72-90, 2020.

GAMONAL, Aloísio Carlos Couri et al. Câncer de pele: Prevalência e epidemiologia em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora-MG. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 15766-15773, 2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2021 – Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2020>. Acesso em: 11 jun 2023.

MELO, Larissa. Melo Estevão. Relação dos consumidores com o protetor solar, *Rev. 2 estética em movimento*. Universidade FUMEC. BRASIL, 2018.

MOURA, Mauricio Muniz Vero. Desenvolvimento e avaliação do fator de proteção solar (fps) em protetor solar elaborado com derivado vegetal In.: Encontro Unificado XXVII ENIC, UFPB – João Pessoa, julho de 2019.

MUTTI, Cintia Flôres et al. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes com câncer em um serviço de oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 64, n. 3, p. 293-300, 2018.

REINEHR, Clarissa Prieto Herman. Avaliação do padrão dermatoscópico global de nevos melanocíticos em pacientes com melanoma cutâneo. (Trabalho de Conclusão de Curso). 2021.

SANTOS, Caetano Sasia; HOBMEIR, Ana Karina Timbola. Protetor solar: um aliado na prevenção de efeitos causados pelos raios nocivos do sol. *Sobre Tudo*, v. 8, n. 01, p. 81-81, 2017.

SBD - Sociedade Brasileira de Dermatologia. Câncer de pele mata 33 mil brasileiros em dez anos e causa 30% dos tumores malignos. 2023. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/cancer-de-pele-mata-33-mil-brasileiros-em-dez-anos-e-causa-30-dos-tumores-malignos/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SBD - Sociedade Brasileira de Dermatologia. Dezembro Laranja. (Site Eletrônico) 2024. Disponível em: <https://sbd.org.br/campanha/dezembrolaranja/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SCF - Skin Cancer Foundation. Education Programs. (Site eletrônico). 2023. Disponível em: <https://www.skincancer.org/pt/about-us/education-programs/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SCHORRO, Jéssica Rossi et al. Influência de diferentes ativos em formulações de produtos dermocosméticos com fator de proteção solar. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 29741-29754, 2020.

TORINO, Ana Beatriz Barbosa; MORAES, A. M. Análise comparativa entre terapia fotodinâmica plataforma lince versus criocirurgia no tratamento do carcinoma basocelular de baixo risco-estudo prospectivo randomizado. *Terapia fotodinâmica dermatológica: Programa TFD Brasil*, p. 139, 2022.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



COORDENAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Constantino João Manuel
Edson da Conceição Graça
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares
Fernando Massi Argentino
Josefa Bezerra de Meneses
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Paulo Chamorro
Marilena Wackler
Menezes Clemente Cambinda
Mirella Clerici Loayza
Sebastião Avelino Ferreira Fernando
Solange Alves Gomes Zaghi
Tavares dos Santos Muhongo
Thais Maranhão Pereira Rodrigues
Wilder Dala Quinango

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
con-clipse by
CJS / PKP

Parceiros:

